

- Como definiria sua pintura atual?

- Não pensei, até aqui, numa definição. Acho que ela representa, de certo modo, o mundo de hoje. Um mundo contraditório em que, ao mesmo tempo, se constroem engenhos diabólicos de destruição e põe-se o homem a flutuar no espaço cósmico. Ao mesmo tempo, há milhões morrendo de fome, sem que ninguém se incomode. Conquistas científicas e desprezo pelo semelhante. Numa época dessas, pode o pintor fechar os olhos aos problemas do mundo? Vai ele pintar por pintar? Só vejo dois caminhos para os artistas: ou contribuir para o desenvolvimento técnico, trabalhando na indústria, ou denunciar as contradições, fazer os outros homens pensarem.

- Pode-se definir sua pintura atual como expressionista?

- Não pinto como os expressionistas. Na minha pintura não há temas narrativos. O tema é o homem. Cheguei agora às grandes cabeças, que ocupam enormes telas. Pode parecer primário, mas a cabeça é a coisa mais importante do homem, pois ela tem a função de pensar. E, mais do que nunca, o homem precisa pensar, para encontrar a solução dos grandes problemas atuais.